

Universidade Estadual de Campinas

FACULDADE DE ENGENHARIA MECÂNICA

ES664 - Laboratório de Eletrônica para Automação Industrial

Relatório - Experimento 2 Retificadores controlados

Nome: Daniel Dello Russo Oliveira Marcelli Tiemi Kian RA101918
117892

1 Objetivos

Essa relatório tem como objetivo o estudo de retificadores controlados. Analisaremos o efeito do ângulo de disparo e de cargas indutivas na saída de um retificador monofásico controlado.

2 Carga R

Implementamos o retificador monofásico totalmente controlado detalhado no roteiro conforme mostrado na figura 1 com uma lâmpada de resistência $R=9.42\Omega$.

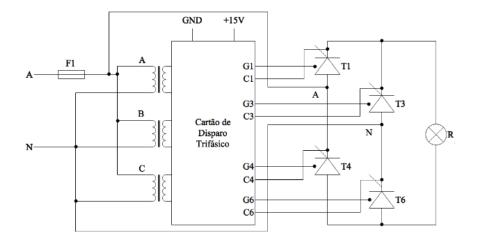


Figura 1: Diagrama para montagem do retificador monofásico de onda completa totalmente controlado

Extraímos a curva de tensão na carga (figura 2) e a tensão nos tiristores 3 (figura 3) e 6 (figura 4) para um ângulo de disparo $\alpha = 60^{\circ}$.

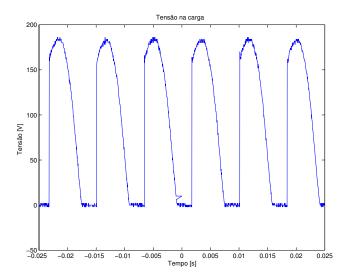


Figura 2: Tensão na carga para retificador monofásico com carga ${\bf R}$

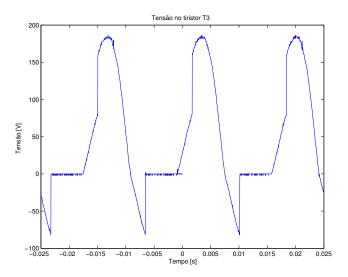


Figura 3: Tensão no tiristor 3 para retificador monofásico com carga R

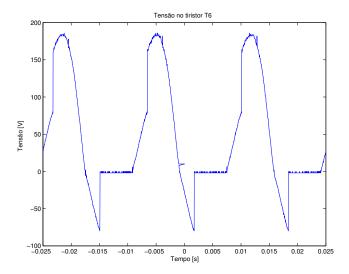


Figura 4: Tensão no tiristor 6 para retificador monofásico com carga R

Medimos a tensão média e efetiva na carga, obtendo os seguintes valores:

$$\overline{Vo} = 93.7 \ V \tag{1}$$

$$Vo_{rms} = 121 V \tag{2}$$

Podemos calcular a tensão média teórica sobre a carga através da equação 3

$$\overline{Vr} = \frac{1}{\pi} \int_{\alpha}^{\pi} V ssin(\theta) d\theta = \frac{V s(1 + cos(\alpha))}{\pi}$$
 (3)

Para calcular o valor efetivo da tensão sobre a carga utilizamos a equação 4.

$$Vr_{rms} = \sqrt{\frac{1}{\pi} \int_{\alpha}^{\pi} (Vssin(\theta))^2 d\theta} = \frac{Vs\sqrt{\pi + \frac{sin(2\alpha)}{2} - \alpha}}{\sqrt{2\pi}}$$
(4)

Varrendo o ângulo de disparo α entre 0° e 180° comparamos os valores teóricos e medidos para a tensão sobre a carga, figura 5.

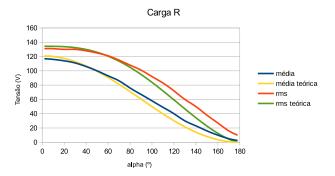


Figura 5: Tensão na carga média e efetiva em função do ângulo de disparo

Como podemos ver os valores obtidos diferem pouco dos que os esperados teoricamente, as pequenas variações se devem às imprecisões de medida, à queda de tensão introduzida pelos diodos, aos componentes não ideais, entre outros fatores.

3 Carga RL

Conectamos então um indutor (L=43.9~mH) em série com o resistor mostrado na figura 1. Extraímos as curvas de tensão no resistor (figura 6) no indutor (figura 7) e na carga RL como um todo (figura 8) para um ângulo de disparo $\alpha=60^{\circ}$.

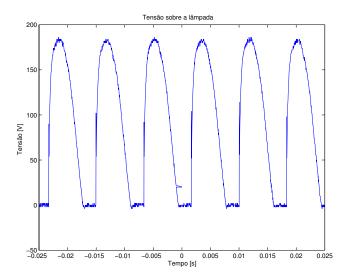


Figura 6: Tensão no resistor para retificador monofásico com carga RL

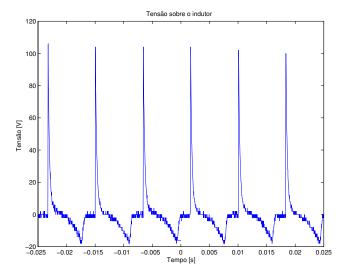


Figura 7: Tensão no indutor para retificador monofásico com carga RL

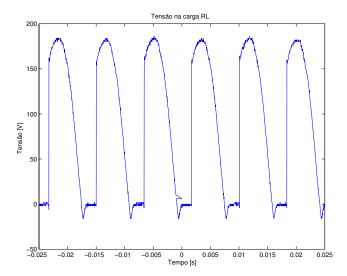


Figura 8: Tensão na carga para retificador monofásico com carga RL

Medimos as tensões médias e efetivas na resistência R, no indutor L e na carga como um todo, obtendo os seguintes valores:

$$\overline{V_r} = 92 \ V \tag{5}$$

$$V_{r_{rms}} = 118 \ V \tag{6}$$

$$\overline{V_l} = 0.04 \ V \tag{7}$$

$$V_{l_{rms}} = 15 V \tag{8}$$

$$\overline{V_{rl}} = 93.7 \ V \tag{9}$$

$$V_{rl_{rms}} = 121 V (10)$$

Sendo ϕ a defasagem introduzida pela carga indutiva:

$$\phi = \arctan\left(\frac{L\omega}{R}\right) \tag{11}$$

Sabemos que a corrente sobre a carga será da forma durante o intervalo que existe condução:

$$i(\omega t) = \frac{V_s}{Z} (\sin(\omega t - \phi)) - \sin(\alpha - \phi) e^{\frac{R}{L}(t - \frac{\alpha}{\omega})}$$
(12)

Supondo um ângulo de extinção γ teremos:

$$i(\pi + \gamma) = 0 = \frac{V_s}{Z} (\sin(\pi + \gamma - \phi)) - \sin(\alpha - \phi) e^{-\frac{R}{L} (\frac{\pi + \gamma - \alpha}{\omega})}$$
(13)

Logo:

$$0 = \sin(\pi + \gamma - \phi) - \sin(\alpha - \phi)e^{-\frac{\pi + \gamma - \alpha}{\tan(\phi)}}$$
(14)

Podemos calcular a tensão média teórica sobre a carga através da equação 15

$$\overline{Vr} = \frac{1}{\pi} \int_{\alpha}^{\pi + \min(\alpha, \gamma)} Vs \sin(\theta) d\theta = \frac{Vs(-\cos(\pi + \min(\alpha, \gamma)) + \cos(\alpha))}{\pi}$$
(15)

Para calcular o valor efetivo da tensão sobre a carga utilizamos a equação 17.

$$Vr_{rms} = \sqrt{\frac{1}{\pi} \int_{\alpha}^{\pi + min(\alpha, \gamma)} (Vs\sin(\theta))^2 d\theta}$$
 (16)

$$Vr_{rms} = \frac{Vs\sqrt{\pi + min(\alpha, \gamma) + \frac{sin(2\alpha)}{2} - \frac{sin(2(\pi + min(\alpha, \gamma)))}{2} - \alpha}}{\sqrt{2\pi}}$$
(17)

Variamos o ângulo α entre 0 e 180° e comparamos os valores teóricos e medidos para a tensão sobre a carga, figura 9.

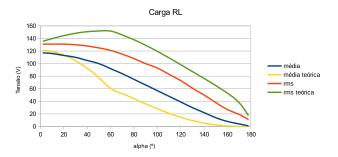


Figura 9: Tensão na carga média e efetiva em função do ângulo de disparo

Como podemos ver os valores medidos e teóricos pouco se assemelham. Acre-

ditamos que um dos principais fatores causadores dessa discrepância foi a medição da resistência da lâmpada (que apresentou um valor muito menor do que o esperado e estava flutuando significativamente entre cada medida). Também precisamos levar em consideração o fato que ignoramos a resistência associada com o indutor (que não é necessariamente desprezível). Ajustamos nossa curva teóricas para uma lâmpada de 57Ω (valor medido no experimento 1) e obtivemos resultados bem mais próximos (figura 10)

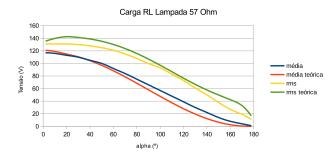


Figura 10: Tensão na carga média e efetiva em função do ângulo de disparo para lâmpada de 57Ω

Calculamos o ângulo de extinção γ teórico (para cada valor de resistência) para um $\alpha = 90^{\circ}$ resolvendo numericamente a equação 14.

$$\gamma_t = 168.15^{\circ} \tag{18}$$

$$\gamma_{t_{57}} = 50.57^{\circ}$$
 (19)

Podemos também estimar esse valor utilizando a tensão média medida e a equação 15.

$$\gamma = 66.12^{\circ} \tag{20}$$

Como podemos ver esse valor se aproxima muito mais do valor esperado para uma resistência de 57Ω do que para o valor da resistência medido.

Podemos encontrar o $alpha_c$ para que o circuito opere no limiar entre condução contínua e descontínua utilizando a equação 14 com a condição $\gamma=\alpha_c$. Encontramos então (para cada valor de resistência):

$$\alpha_{ct} = 60.35^{\circ} \tag{21}$$

$$\alpha_{ct_{57}} = 16.19^{\circ}$$
 (22)